



## **ENTREVISTA**

# **Antonio E. Filho: do que o Brasil precisa e o que farei por isso**

**Da Redação** 09 de  
set de  
2018 (atualizado  
21/09/2018 às  
17h50)

Antonio Euzébios Filho é psicólogo pela PUC de Campinas. Concluiu o mestrado e o doutorado pelo programa de pós-graduação em psicologia da mesma universidade. Tem experiência na área da psicologia social, psicologia escolar e educação, atuando principalmente em contextos educativos e comunitários. É professor assistente do Instituto de Psicologia da USP, no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho. Desenvolve

estudos de temáticas  
como participação  
política e psicologia e  
políticas públicas.

Este texto é parte de um  
projeto de breves  
entrevistas com membros  
da sociedade civil, que  
durante a campanha  
eleitoral vão falar de suas  
expectativas para o  
próximo mandato  
presidencial e apontar suas  
próprias ações na tentativa  
de contribuir para o futuro  
do país.

## **1 Do que o Brasil precisa nos próximos quatro anos?**

“De quase nada do que foi  
feito nos mais de 500 anos  
do país. E de quase tudo do  
que não foi realizado até  
agora. O Brasil precisa,  
imediatamente, extirpar  
todas as características  
fisiológicas do Estado —  
que são históricas e  
remetem aos processos de  
neocolonização das  
oligarquias políticas e  
econômicas. Para reverter  
os privilégios históricos das  
oligarquias, é necessária  
uma profunda reforma  
política que coloque fim ao  
uso privado (e abusivo) do  
poder financeiro do Estado  
e ao tráfico de influência.  
Também é fundamental

rever a prática dos juros  
praticada pelos bancos,  
além de utilizar o valor  
pago pelos juros da dívida  
pública para fins sociais.

Afinal, queremos  
administrar a pobreza ou  
acabar com ela?”

## **2 E o que você vai fazer para isso, para além do voto?**

“Sejamos claros: o voto  
individual não muda  
(quase) nada! Votar em um  
programa é diferente de  
construí-lo. Desse modo, o  
que procuro fazer é  
construir no dia a dia uma  
proposta para o país a  
partir da minha vinculação  
com a universidade  
pública, lutando para que  
ela se democratize cada vez  
mais e continue sendo  
gratuita, promovendo  
ensino, pesquisa e extensão  
de qualidade — a produção  
de ciência e tecnologia é  
estratégica para o país, e  
pensar os fins a que elas se  
destinam também...

É necessário ainda atuar  
em outras frentes: ocupar  
espaços e fóruns que  
comunguem com uma  
sociedade mais justa e  
igualitária. É importante  
estar atento, ainda, ao que  
não se deve fazer: não

fomentar a cultura de ódio,  
lutar contra os preconceitos  
de classe e contra todo o  
tipo de opressão que se  
manifesta aos nossos olhos,  
nas redes sociais e no  
mundo real.”

Com produção de  
**Mariana Vick**



The Trust Project

(<https://thetrustproject.org/>)

SAIBA

MAIS